

NOTAS SOBRE O TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

DE SOLERNO MOREIRA

(Resumo de seu livro "Pequeno Roteiro do Território Federal do Amapá", especial para a Revista Militar "A Defesa Nacional").

O Território Federal do Amapá se estende da margem esquerda do Rio Amazonas até o Rio Oiapoque, ao Norte, e do litoral do Atlântico ao Rio Jari, a Oeste.

Limita-se com as Guianas Francesa e Holandesa, ao Norte, com o Estado do Pará ao Sul e a Oeste, e a Leste com o Oceano Atlântico.

Segundo os últimos dados, a sua População já está na ordem dos 39.700 habitantes, distribuída por uma superfície de 137.419 quilômetros quadrados.

É o menor dos Territórios existentes, exceção do de Fernando de Noronha (marítimo), e resultou de um desdobramento feito nas terras do Estado do Pará, a cuja área privativamente pertencia. Divide-se em quatro Municípios: Macapá, Mazagão, Amapá e Oiapoque.

A área do Território Federal do Amapá corresponde a 3,85% da área da Amazônia e a 1,61% da área total do Brasil. É o único território continental de nosso país banhado pelo mar.

Macapá, a capital do Território que em 1948 contava com 4.192 habitantes e agora possui 10.164, está situada à margem esquerda do braço norte do Rio Amazonas, e a 110 milhas da sua foz.

Individualmente o Território do Amapá é maior que os Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Paraíba, Rio Grande do Norte, Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Alagoas, Sergipe e Distrito Federal.

O Território Federal do Amapá é maior, ainda, que os seguintes Estados assim reunidos:

1) Distrito Federal, Paraíba, Alagoas e Estado do Rio de Janeiro, cujas superfícies somadas perfazem o total de 128.757 km²;

2) Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe, que somados dão 130.387 km²;

3) Santa Catarina e Espírito Santo, de superfície total de 135.249 km²;

4) Pernambuco, Alagoas e Distrito Federal, cuja soma de superfície atinge o total de 128.903 km².

Navegação aérea. Para chegar ao Território ou mesmo para o seu trânsito interno, o meio de transporte mais freqüentemente utilizado é o avião, por indivíduos de todas as categorias sociais. Isto é explicável pelo fato de viagens que em processos existentes na região eram realizadas em nove dias, atualmente empregando-se o transporte aéreo têm a duração de uma hora (Amapá-Macapá, por exemplo); cobre-se hoje em duas horas espaço que anteriormente era viajado em um mês!

A "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" explora comercialmente as linhas, partindo de Belém do Pará, em três viagens semanais pelo Território.

É o insubstituível Correio Aéreo Nacional, com uma linha que se estende até Caiena, na Guiana Francesa, beneficia semanalmente esta vasta região do Amapá.

Conta ainda o Território com um bem montado Aeroclube sediado na Capital, o qual dispõe de dois aviões de treinamento: um CAP-4 (Paulistinha) e um "Fairchild PT-19" para estágio avançado.

Três são os campos de pouso existentes, em Macapá, Amapá e Oiapoque, respectivamente, os quais permitem a aterragem de grandes aviões, tendo pistas com a extensão mínima de 1.500 metros. A da segunda localidade citada é asfaltada e faz parte de uma grande Base Aérea.

Já se encontra também locado um excelente campo de pouso na Vila de Calçoene, que muito virá beneficiar esta localidade.

Transportes Marítimos, Fluviais e Terrestres: Este serviço é feito pelo Governo (SERTTA), e também pelo Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará (SNAPP), e particulares.

São mantidas as linhas de navegação Belém-Macapá-Oiapoque, marítimo-fluvial, e a Belém-Macapá-Jari, fluvial, com embarcações a motor e a vela, de 20 a 120 toneladas.

Um navio mensalmente, da SNAPP, faz a linha Belém-Caiena, escalando em vários pontos do Território.

A navegação particular é feita por várias embarcações, em iates e barcos a motor, em viagens mais ou menos mensais, sem prazos rigorosos.

Além das linhas citadas, o Serviço de Transportes do Governo mantém viagens intermediárias no interior do Território, realizadas por embarcações com motores de pópa, em serviços médico, educacional, veterinário, agrícola, e de explorações minerais sistemáticas.

O SERTTA iniciou suas atividades em 1944, dispondo apenas de três lanchas a motor e pequenas embarcações, somando 60 toneladas, e possui atualmente trinta unidades a motor ou vela, iates, barcos, alvarengas, etc., com perto de mil toneladas de deslocamento.

É ainda grandemente utilizada em tôdas as águas do Território a tão conhecida canoa dos habitantes,

a pitoresca "montaria" do caboclo da Amazônia.

Os transportes rodoviários foram iniciados em 1944 com apenas 5 caminhões. Hoje circulam no Território mais de 200 veículos a motor, de várias espécies e de diferentes empregos (turismo, carga, terraplanagem, tratores, etc.), sendo mais da metade de propriedade do Governo Territorial.

Estes veículos rodam em excelentes estradas, o que não havia de nenhuma qualidade antes da criação do Território, garantindo um movimento intenso, além do transporte de passageiros, da mineração e exploração da cassiterita (estanho) e do manganês, de mercadorias e de gêneros de primeira necessidade.

Os trechos de estrada já construídos fazem parte da Rodovia eixo Macapá-Clevelândia, que cortará o Território de Sul a Norte, e que mereceu da Chefia do Estado-Maior do Exército o seguinte parecer: "espinha dorsal da Economia do Território, fator poderoso na manutenção dessa fronteira e auxiliar precioso nas defesas dos acessos norte à Bacia Amazônica."

Tal estrada já está em metade de realização, pois já se viaja de automóvel e caminhão de Macapá a Amapá, num percurso de 350 km. Para que se possa fazer uma idéia das suas condições técnicas, cite-se o trecho entre os rios Amazonas e Araguari: Bitola de nove metros (duas faixas de tráfego), rampa máxima de 6%, revestimento de picarra, quilometragem 111 entre Macapá e Porto Grande, contendo neste trecho 43 curvas, sendo 26 de raio superior a 500 metros e o raio mínimo existente de 300 metros.

Para realçar a importância desta estrada e o progresso que traz à região, mencionaremos somente: no trecho entre Porto Grande e Colônia Ferreira Gomes, a estrada supera o médio Araguari, na sua zona mais encachoeirada que obriga a navegação de barcos a motor ser vencida em 2 a 3 dias; atualmente os caminhões percorrem esta distância em uma hora e dez minutos!

Portos: Existem 19 trapiches (pontes de embarque e desembarque) no Território, mas nenhum pôrto com câis.

Procede-se atualmente aos estudos para a construção de um pôrto, destinado à exportação de minérios,



Fig. 1 — Trapiche de 457 m no braço N do Amazonas em Macapá

localizado em frente à Ilha de Santana, no continente. Distará 20 km de Macapá, a que será ligado por uma rodovia. Este pôrto terá profundidade além de 30 braças, permitindo o acesso dos navios de grande cabotagem do comércio mundial.

Altitude e temperatura: As cidades de Macapá, Amapá, Mazagão e Oiapoque estão situadas, respectivamente a 14,40 m, 15 m, 50 m e 64 m acima do nível do mar.

A sua temperatura é, em média, da ordem a seguir, observada a mesma disposição acima citada:

Verão — 29,5° — 28° — 28° e 27,5°.

Inverno — 27° — 25° — 26° e 21,5°.

Convém notar que as noites são sempre frescas e agradáveis. A temperatura durante o dia é isenta de rigor, o que indica a perfeita amenidade do clima. A região é varrida pelos ventos alísios de Sudeste, que são secos.

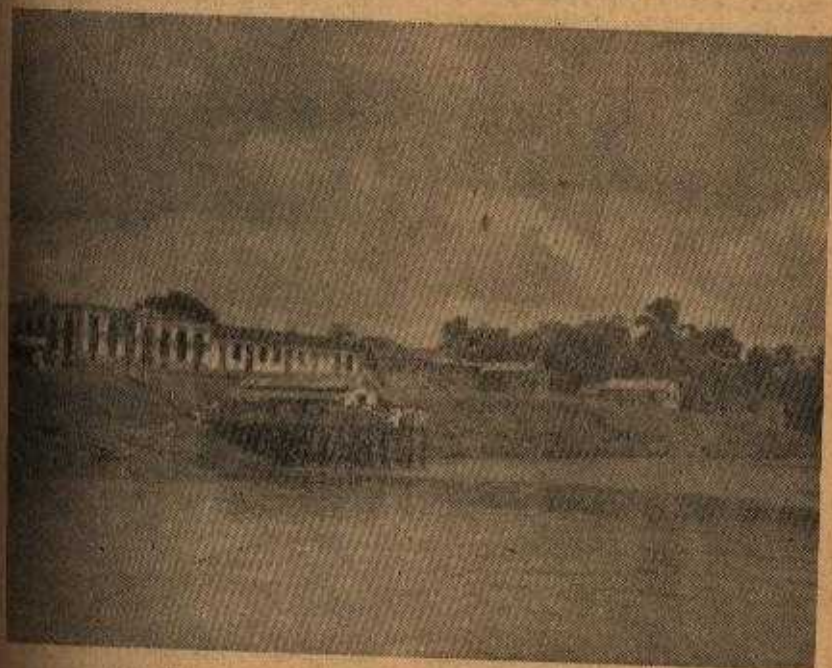


Fig. 2 — Trapiche do pôrto de Marzagão Novo

Cultos religiosos e festas populares: Na Capital existem dois templos católicos, sendo a Matriz regida pela Congregação da "Sagrada Família"; um templo protestante (Assembléa de Deus); e uma loja maçônica ("Duque de Caxias").

É de vinte e cinco o total dos templos católicos existentes no Território; e de três os templos protestantes.

Como festividades populares há as da Santíssima Trindade e do Divino Espírito Santo, com mastros votivos, comemoradas com grande animação nos bairros do "Laguinho" e da "Favela", e acompanhadas sempre da tradicional dança afro-brasileira denominada "Marabaixo", que é dançada com o concurso de uma toalha branca a tiracolo. Os temas das cantigas são uma associação de motivos religiosos e profanos.

Há ainda a festividade de São José, padroeiro de Macapá, acompanhada de arraial, com a duração de nove dias (10 a 19 de março). A festa de Nazaré, também de arraial, consta de sete dias e se realiza no mês de novembro.

O "Marabaixo" é praticado exclusivamente pelas populações de origem negra, descendentes dos antigos escravos amapaenses, e constitui uma tradição local fortemente arraigada.

Luz elétrica: Nenhuma localidade possuía luz elétrica até a criação do Território. Tal serviço já se acha instalado hoje nas cidades de Macapá, Amapá, Oiapoque, Mazagão, Clevelândia, Pôrto Grande, Calçoene e estão sendo dadas as últimas providências para a inauguração na Vila de Cassiporé.

Abastecimento d'água: Antes da criação do Território, não havia água encanada em toda a região. Era grande a incidência de doenças intestinais, provenientes da água de dois velhos poços públicos de que se servia a população. Nas necessidades diárias, especialmente da cozinha, era corrente também o uso da água do Amazonas.

Conseqüentemente à utilização da água encanada, logo se extinguiram os surtos oriundos do em-

prêgo de águas poluídas. A água fornecida à Capital é do subsolo, proveniente de um poço filtrante. Recentemente foi inaugurada uma caixa d'água com capacidade para abastecer com muitas sobras uma população em dobro da atual; sua pressão é de 15 atmosferas, mais que suficiente para fazer jorrar o precioso líquido em todo o encanamento da cidade.

A água é pura, sob o ponto de vista bacteriológico. Embora não seja tratada quimicamente pode, contudo, ser adaptado um clivador, no caso de epidemias.

Macapá e outras cidades do Território, possuem ainda banheiros públicos; e seus habitantes têm para as necessidades cotidianas, dezenas de torneiras públicas espalhadas por todo o perímetro da capital.

Importação e exportação: Por ordem de valor, têm sido as principais importações: Reprodutores bovinos, tecidos, ferragens, veículos e acessórios, açúcar, máquinas, bebidas, motores, gasolina de aviação, e café em grão.

E são os principais produtos de exportação: Borracha, castanha do Pará, peles silvestres, peixes, cassiterita, couros de boi, animais vivos, madeiras, e recentemente o manganês.

Serviço de expurgo domiciliar: Numa região inóspita como era o Amapá antes de ser transformado em Território, fazia-se necessária uma rigorosa ofensiva de combate às condições de higidez então existentes. Esse combate teve de ser travado em cada casa, expandindo-se depois pelo interior, dando como resultado excelente estado sanitário que hoje apresentam todos os núcleos de população.

A aplicação do DDT residual, que é feita no Território desde 1946, compreende hoje Macapá, Mazagão, Amapá, Oiapoque, Calçoene, Clevelândia, Cassiporé, Base Aérea, Pôrto Grande, Mazagão Velho e mais 13 núcleos de população, perfazendo um total de 22 localidades expurgadas trimestralmente pelo Serviço de Dedetização, realizado em cooperação com o S.E.S.P.



Fig. 3 — Hospital de Macapá — Conjunto de edifícios

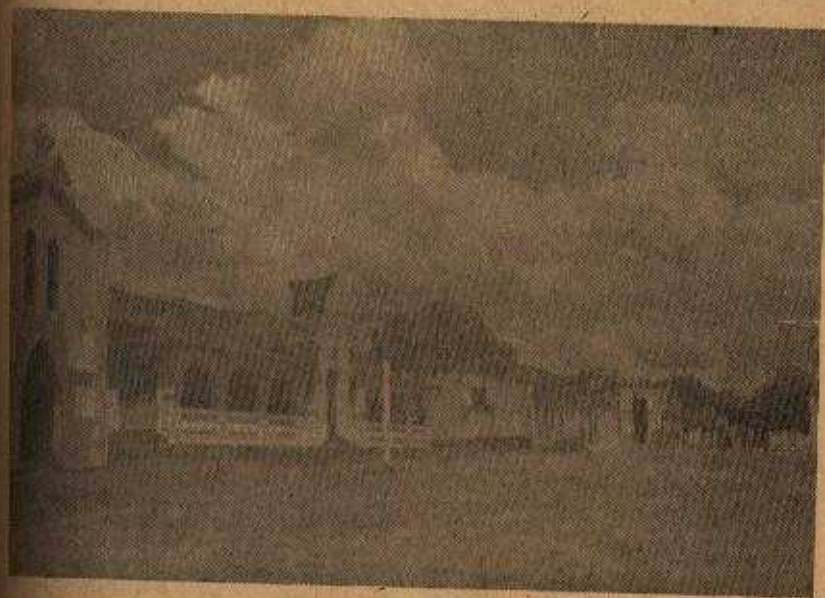


Fig. 4 — Rua principal de Marzagão Novo vendo-se o Posto de Saúde

Serviço hospitalar: Além do grande hospital de Macapá, dotado de vasto corpo clínico e instalações moderníssimas, e tendo anexo a Maternidade, o Governo construiu os hospitais de Mazagão, Amapá, Oiapoque e Calçoene, que são de alvenaria e equipados com o mais moderno material médico-cirúrgico, os quais possuem também excelentes Gabinetes Dentários. Nas demais localidades existem os chamados Subpostos de Saúde.

Frigorífico: Foi construído e montado em Macapá um grande frigorífico, com capacidade para armazenar 500 quilos de carne, 2.000 de peixe, 500 de legumes e frutas, 2.000 quilos de mercadorias pesadas, 3.000 quilos de gelo, além da fabricação diária de 545 quilos de gelo.

Ouro: Pela grande incidência de ouro em seu território, o Amapá recebeu desde época remota a designação de "Califórnia Brasileira".

Sómente a partir de 1944, por iniciativa do atual governo territorial, é que começou a ser feito o estudo sistemático dos recursos minerais da região. O Amapá era uma região abandonada.

As maiores riquezas do reino mineral do Território, até hoje conhecidas, são encontradas em uma faixa geológica (o cambriano), cerca de trinta quilômetros de largura, que se estende para o Norte, desde o Rio Vila Nova até o Rio Oiapoque, e é onde se acham os depósitos de ferro, hematita, manganês, cersiterita, ouro, tantalita, columbita, diamantes e outros minerais de valor comercial, ora em processo de exploração ou em vias disso.

Novos veios auríferos no igarapé das Galvotas e do Leão, no Rio Vila Nova oferecem grandes possibilidades para montagem de uma indústria de mineração de ouro.

O ouro explorado no Território tem sido quase apenas o de aluvião, conquanto haja muitos trechos onde ele é encontrado em associação com o quartzo ou cristal de rocha.

Os mais ricos depósitos auríferos são os do Rio Cassiporé, os do Calçoene e os do Vila Nova.

Ferro: As prospecções feitas no Rio Vila Nova acusaram 10 milhões de toneladas de hematita compacta, ou micácea, de alto teor ferrífero (até 69,3 %) e de teores insignificantes em fósforo e sílica. A canga está estimada em mais de 100 milhões de toneladas métricas.

Não estão compreendidas aí as ocorrências de hematita do Rio Maracá, as do distrito de Santa Maria, os depósitos do Igarapé do Leão e os do Baixo Grande, este com 1.900 metros de extensão.

Os depósitos de ferro do Território constituem um patrimônio de 1 bilhão de cruzeiros, ao preço FOB de cem cruzeiros a tonelada.

Manganês: O manganês é de reputado valor para dar tempera em aços, além do seu emprego corrente na indústria química.

A avaliação do potencial manganífero do Amapá ainda não está feita, mas as reservas conhecidas são calculadamente de 20 milhões de toneladas, e constituem um patrimônio de 10 bilhões de cruzeiros, ao preço médio de 500 cruzeiros a tonelada. Estas reservas, pelo volume e especialmente pela pureza do minério, situam-se, segundo o parecer dos técnicos que as têm visitado, entre as mais importantes do mundo.

Os principais depósitos deste minério (de 53,36 a 57,40 mn), estão localizados em ambas as margens do Rio Amapari, afluente do Araguari, num acidente conhecido por Serra do Navio, distante 120 km de Pôrto Grande. Outros grandes depósitos se acham situados nas adjacências.

Estas extensas jazidas, de afloramentos contínuos, podem ser exploradas inteiramente a céu aberto, graças à sua situação privilegiada.

Estanho-Cassiterita: O estanho entre outras aplicações é utilizado para a fabricação de material bélico, bronzes e folhas de Flandres.

A descoberta do minério de estanho (cassiterita), como ocorreu com os demais minérios do Amapá, deve-se à obra de pura casualidade, na faina aurífera dos falcadores durante as corridas periódicas em busca do ouro dos aluviões.

As primeiras descobertas de cassiterita foram feitas no Igarapé dos Índios que dista de Pôrto Grande cerca de 40 km. e fica situado à margem esquerda do Amapari. A Vila da Belra, naquele Igarapé, é o centro comercial da região. Ao Norte dela é que se acham os igarapés em cujo cascalho é encontrada a cassiterita, que se apresenta em concentrações riquíssimas, dando até 20 quilos por m³. Na mesma zona estão sendo explorados os igarapés de Grenat e do Virgílio.

alvenaria, sendo acionado a carvão vegetal; a energia é fornecida por motor a explosão. Sua capacidade de produção é de 1.800 kg de estanho diários.

Até o presente, o Igarapé dos Índios é a região que fornece maior produção de cassiterita, a qual existe também em numerosos igarapés, tanto no Amapari como no Araguari.

Outras reservas minerais: Ocorrem ainda no Território, além de outros, os seguintes minerais: Tantalita, cuja exploração é promissora,



Fig. 5 — O Cap. Janary G. Nunes, Governador do Território e o Dr. Augusto Antunes, Presidente da ICOMI, examinando o minério de manganês

As necessidades de estanho do Brasil são de aproximadamente 100 toneladas mensais. O Território poderá fornecer em futuro próximo 20 toneladas desse metal, ou mais, uma vez adotados os processos mecânicos indicados. Atualmente a sua contribuição é de 5 toneladas mensalmente, com tendência a subir até 12 toneladas.

O forno em que atualmente a Mineração Apolo S/A faz a fundição do estanho, é de tipo "cubilot", com uma área de 152 m², construção de

Pirita, Ilmenita, Rutílo, Corindon; este abrasivo foi intensamente exportado para os Estados Unidos durante a última guerra. O Talco, descoberto num veieiro possante do Igarapé do Afonso, é de um grão finíssimo e muito alvo. A Areia Monazítica e o Zircônio existem nas cabeceiras do Igarapé do Bacuri, no Rio Vilanova, em ocorrências que merecem ser estudadas. E próximo da Vila de Santa Maria, no Rio Vilanova, encontra-se caulim de ótima qualidade.

Diamantes: Os primeiros diamantes foram descobertos nos cascalhos auríferos do Rio Vilanova, seguindo-se aparições nos igarapés do Céu Azul, Bernard, Boca Alta e Alban.

Embora a maior parte dos diamantes encontrados sejam pedras para a indústria, apareceram algumas de alto valor para lapidação, não somente pela excelente água como pela forma cristalina.

capá e Amapá, sendo de 700 o número de criadores registrados.

O gado anualmente exportado para o Pará e Guiana Francesa, é, em média, de 350 bovinos.

É considerável o índice da exportação de couros de boi.

Cultura avícola: Em Fazendinha, o Governo instalou um Aviário-Modelo, muito bem aparelhado, e que vem fomentando a avicultura no Território. Cria espécimes das

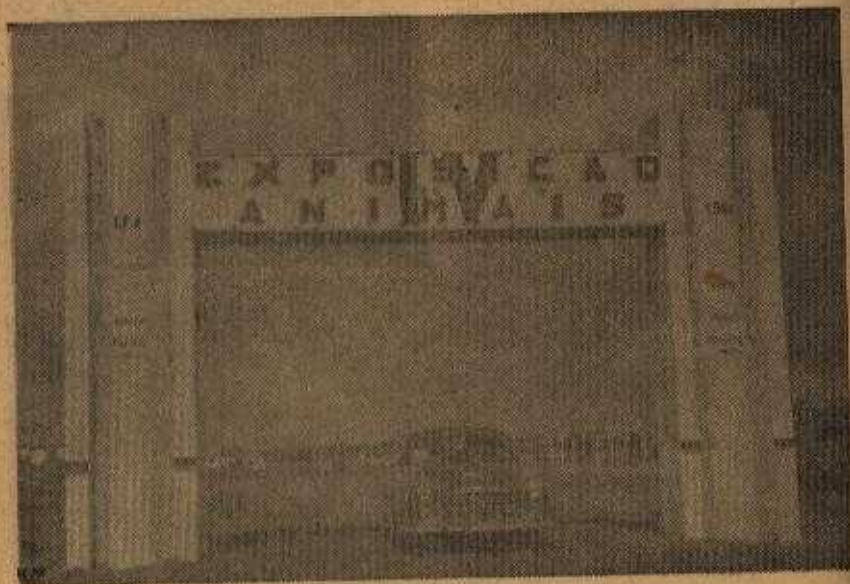


Fig. 6 — A entrada ao recinto de exposição

Pecuária: Orça o rebanho bovino do Território em 57.000 cabeças.

O Governo, por intermédio do Serviço de Fomento e Proteção Animal, adquiriu, no Sul do País e no Estado do Pará, cerca de setecentos reprodutores bovinos, machos e fêmeas, das raças Gyr, Nelore, Guzerath, Indubrasil e mestiços zebus, para melhoria dos rebanhos. Esse gado, que inclui animais de alto "pedigree", foi vendido aos criadores pelo preço do custo, a prazo e sem juros.

A pecuária está quasi totalmente localizada nos municípios de Ma-

raças Leghorne, Rhodes, Light Sussex e New Hampshire.

Exposições agro-pecuárias: Com a finalidade de incentivar os criadores locais e ao mesmo tempo oferecer uma demonstração das possibilidades agro-pecuárias da região, vem sendo realizada, na segunda semana de setembro, no Posto Agro-Pecuário de Macapá, em Fazendinha, interessantes Exposições, todas de êxito muito felizes. No corrente ano foi realizada a IV Exposição, que superou a todas em brilhantismo, demonstrando o quanto tem progredido o Território nestes setores de atividades.

O Governo tem concedido aos concorrentes gratuidade de inscrição, de transportes, de alojamento e alimentação. Distribuindo prêmios em dinheiro e em brindes tais como desnatadeiras, medidores e depósitos de leite, rolos de arame,

alicates para castração, seringas e agulhas.

Os certames têm obtido grande sucesso. Contam sempre com a presença de numerosos criadores do Sul, têm o concurso de vários laboratórios e empresas particulares, que oferecem prêmios e produtos especializados. Têm comparecido e enviado representantes altas autoridades federais, deputados, técnicos, estudiosos. E a população macapaense, bem como outros visitantes do território, bem compreendendo os esforços do Governo, tem prestigiado estas exposições com a sua presença e seu interesse.

Turismo: Macapá é a cidade mais equatorial do Brasil. Diante dela desliza o Rio Amazonas (braço norte), sôbre cuja margem esquerda a cidade se espraia. Em confronto com o estado atual, ela era ao tempo da transformação desta zona em Território, uma "cidade-tapera". Hoje o Grande Hotel, ponto de reunião social predileto, oferece um deslumbrante panorama sôbre o Rio-Mar. A frente



Fig. 7 — Vista aérea de Fazendinha vendo-se o recinto da exposição agro-pecuária



Fig. 8 — Os dois marcos que materializaram a linha equatorial

dêle fica a pitoresca ponte da cidade, com 457 metros de comprimento. Ao lado, mais distante, as importantes muralhas da quasi bi-secular Fortaleza de Macapá, a cavaleiro do Rio de Orelana.



Fig. 9 — O Grande Hotel de Macapá

Apenas a uma hora de distância o turista pode contemplar em seu estado natural, incrustado no seio da hiléia amazônica, o lar primitivo do caboclo, com sua vida e hábitos regionalistas, tão peculiares. O homem, ilhado, em face de uma natureza portentosa, hostil e dominadora. Na frente, a esteira branca do rio é, no lado, amarrado à paixúba, a canoa, a igarité, a "montaria", como se denomina o transporte regional que é o cavalo do caboclo.

Além da Fortaleza de Macapá, o turista pode defrontar alguns passeios pitorescos, quais sejam à Fazendazinha, onde funciona um posto Agro-Pecuário e existem "stands" de exposição de gado de raça; à cachoeira da "Pancada", no Rio Vlanova; à cachoeira do "Paredão", a maior do Território, no Rio Araguari; à Vila de Pôrto Grande, centro comercial e de mineração, a 110 km de Macapá, na estrada de rodagem Macapá-Clevelândia, e também apreciar o mais empolgante fenômeno dos rios amazônicos, a "pororoca", sugestivo es-

petáculo de beleza e grandiosidade da Natureza, que pode ser surpreendido na foz do Rio Araguari em épocas de lua, muito especialmente na quadra invernos.

Litoral: De formação terciária ou de aluviões quaternários, estende-se a costa amapaense da foz do Rio Oiapoque a do Rio Amazonas, numa distância de 342 quilômetros.

São terras baixas, cobertas de mangues ou dunas revestidas de ervas rasteiras, sendo de contorno variável.

Al se trava uma luta perene entre a terra e o mar, e tanto a temível pororoca como a corrente marinha concorrem para desfalar a terra, enquanto esta, por sua vez, sempre que vence o embate, domina as águas e no terreno abandonado implanta cerrada vegetação.

Para o interior dos mangais, estendem-se as terras alagadas de 2 a 3 km para dentro, sujeitas à inundação das marés altas e ao transbordamento dos rios durante as cheias.

Mais para o interior há campos altos de pastagens, seguindo-se as elevações do maciço cristalino da Guiana, segundo os geólogos, um dos mais antigos do mundo.

Configuração e acidentes geográficos: No Território assinalam-se regiões:

- a) de várzeas (no litoral, no vale dos rios e na região dos lagos);
- b) de campos alagados (na região próxima do litoral; firmes, no planalto, mais para o norte);
- c) ondulado (nas regiões do norte sob influência do maciço cristalino das Guianas, onde a altitude média é de 150 metros);
- d) de matas (que se apresentam tanto nas zonas de várzea como nas de planalto).

Ponto extremo: O ponto extremo do litoral norte do Brasil fica situado no Território do Amapá e é o Cabo de Orange, no Município de Oiapoque.